

OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE ASSOCIADOS NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADECicilia Conceição de Maria¹Solange Franci Raimundo Yaegashi¹**RESUMO**

A obesidade é uma doença multifatorial silenciosa, fatores como: herança genética, ambientais e motivacionais e os mecanismos de controle que modulam a ingestão alimentar e o gasto energético propiciam a instalação da obesidade no organismo humano, pesquisas na área da psicossomática confirma que alterações no âmbito das emoções podem afetar significativamente o corpo físico desencadeando alterações nas sinapses dos hormônios no organismo humano. Neste sentido o objetivo do presente estudo e levantar na literatura científica os artigos que relacionam: conflitos emocionais, traços de personalidade e associar com a obesidade em adultos. Para a realização da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura envolvendo estudos nos últimos 5 anos de pesquisas longitudinais, transacionais, exploratórias nas bases de dados na área de saúde, como: Pubmed, Psycarticles (APA), Web of Science, Bireme, Lilacs e no Google Acadêmico. Os termos buscados foram: obesidade (obesity) e traços de personalidade (personality traits) e conflitos emocionais (conflict emotional), no período de 2010 a 2014. Com intuito de investigar nos artigos publicados nesse período a relação dos conflitos emocionais e traços de personalidade influencia o desenvolvimento ou instalação da obesidade em adultos. Os resultados encontrados por meio da revisão da literatura sobre a temática, foram: neuroticismo, impulsividade, depressão, baixa conscienciosidade contribuem para com o desenvolvimento e a manutenção da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Personalidade. Revisão de Literatura

ABSTRACT

The traits personality associated with the development of obesity

Obesity is disease silence and multifactorial disease, factors such as genetic inheritance, environmental and motivational and control mechanisms that modulate food intake and energy expenditure provide obesity installation in the human body, research in psychosomatic confirms that changes under emotions can significantly affect the physical body triggering changes in the synapses of hormones in the human body. In this sense the objective of this study and raise emotional conflicts and personality factors through the scientific literature and to associate with obesity in adults. For the research was carried out a literature review involving studies in the last five years of longitudinal, transactional, exploratory in databases in healthcare research, as Pubmed, Psycarticles (APA), Web of Science, Bireme, Lilacs and Google Scholar. The search terms were: obesity (obesity) and personality traits (personality traits) and emotional conflicts (conflict emotional) in the period 2010 to 2014. To investigate the articles published in this period the relationship of emotional conflicts and personality traits influences the development and installation of obesity in adults. The findings by reviewing the literature on the subject were: neuroticism, impulsivity, depression, low conscientiousness contribute to the development and maintenance of obesity.

Key words: Obesity. Traits personality. Literature review

1-Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor:
ccmaria@uem.br

INTRODUÇÃO

A obesidade é resultado do balanço energético positivo, resultando assim no aumento do peso corporal. No cenário mundial, a obesidade é uma doença crônica que vem sendo muito estudada nos últimos anos, estatísticas apontam o grande descompasso entre o gravíssimo aumento de peso da população mundial (Möttus e colaboradores, 2012).

O Center for Disease Control and Prevention (2014), mais de um terço dos adultos norte-americanos (34,9%) e 17% (ou 12,7 milhões) de crianças e adolescentes com idade entre 2-19 anos têm obesidade.

O World Obesity (2014) trata a obesidade como uma pandemia, relata que 3 milhões de pessoas morrem a cada ano por complicações da obesidade. A obesidade está associada ao aumento de risco de desenvolver várias doenças como o diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e renais, e diversos tipos de câncer.

Ao longo dos últimos 30 anos, a obesidade tornou-se uma pandemia global e um dos principais contribuintes para o aumento nos índices de morte por doenças não transmissíveis (DCNT).

Cerca de US 863 bilhões de dólares foram gastos com as doenças cardiovasculares em 2010, e a projeção é que se gaste US \$ 1.044 bilhões em 2030. No mesmo ano, os custos com o diabetes ultrapassaram US \$ 500 bilhões, e o projeto é de US \$ 745 bilhões em 2030.

A obesidade tem importante papel no aumento dos casos de diabetes e de problemas cardiovasculares, por isso é necessário e urgente que se estabeleçam programas multidisciplinares que ajudem a conter esta onda mundial de obesidade.

No entanto, o número de pessoas obesas continua a aumentar no mundo nas últimas décadas, são bilhões de pessoas que sofrem com tal problema.

Porque o ser humano, mesmo já tendo o conhecimento dos benefícios de bons hábitos, ainda continua sedentário e a escolher os alimentos que mais engordam? Teriam traços de personalidade mais suscetíveis a tais comportamentos, mais resistentes a mudanças nos hábitos de vida?

O objetivo desse estudo é levantar nos últimos cinco anos quais os traços de personalidades e conflitos emocionais vivenciados por pessoas adultas com obesidade.

Para a realização da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura envolvendo estudos nos últimos 5 anos de pesquisas longitudinais, transacionais, exploratórias nas bases de dados na área de saúde, como: Pubmed, Psycarticles (APA), Web of Science, Bireme, Lilacs e no Google Acadêmico.

Os termos buscados foram: obesidade (obesity) e traços de personalidade (personality traits) e conflitos emocionais (conflict emotional), no período de 2010 a 2014 para o levantamento dos traços excluímos crianças e adolescentes, somente textos em português, inglês e espanhol.

Fatores psicológicos sugerem que há ligações profundas entre mente e corpo; o peso tem significativa consequências psicológicas (Sutin e colaboradores, 2013).

A personalidade tem um papel importante, tanto como de risco, bem como fatores de proteção para prevenção do desenvolvimento da obesidade ou sobrepeso.

Destarte, o presente artigo visa investigar quais são os conflitos emocionais e traços de personalidade influencia o desenvolvimento ou instalação da obesidade em adultos

MATERIAIS E MÉTODOS

Procedeu-se, inicialmente, busca apenas de artigos, no período de 2010-2014, no período de treze de dezembro 2014 a vinte seis de fevereiro de 2015, restringimos apenas artigos com pareceristas e de acesso aberto não inserimos em nossa pesquisa dissertações e teses.

Esse estudo, é levantamento de dados dos traços e conflitos emocionais e os instrumentos utilizados para averiguação dos testes, aqui não está à análise qualitativa dos artigos buscado, o intuito foi contribuir com psicólogos clínicos que atuam na área da psicologia, o qual precisam tomar conhecimento quais os instrumentos e traços e emoções envolvidos na obesidade.

Os termos buscados foram obesidade em adultos (obesity in adults) e traços de personalidades (traits personality) e conflitos emocionais (conflicts emotional).

Na Web of Science selecionamos 29, na PubMed 54, BIREME 1, na Psycarticles 4, no Redalix 1, no Scopus 3, no DOAJ 2, na Medline 3 e no Scielo e no Google acadêmico 1.

RESULTADOS

Os conflitos emocionais e traços de personalidades encontrados em nossa revisão são disponibilizados no gráfico 2.

Em 2010, quatro artigos foram selecionados, que abarcavam obesidade relacionavam com a síndrome metabólica, desordens alimentares, personalidade tipo D de uma comunidade da Holanda, impulsividade como fator impulsiona o desenvolvimento dos vícios e da obesidade.

Sutin e colaboradores (2010), fizeram uma pesquisa, cujo o objetivo era testar se os traços de personalidades estavam associados a Síndrome Metabólica, sobre personalidade e síndrome metabólica, nessa pesquisa os autores utilizaram para avaliação de personalidade o NEO-PI-R., o estudo foi realizado na Itália, na região de Sardenha, com uma amostra de 5.662, nessa pesquisa, tivemos os seguintes resultados, o neuroticismo e baixa amabilidade, impulsividade e hostilidades foram mais fortemente associados com a síndrome metabólica, alta conscienciosidade foram cerca de 40% menos propenso a ter síndrome metabólica os autores finalizam que as pessoas com menos recursos psicológicos são mais vulneráveis a desenvolver à síndrome metabólica.

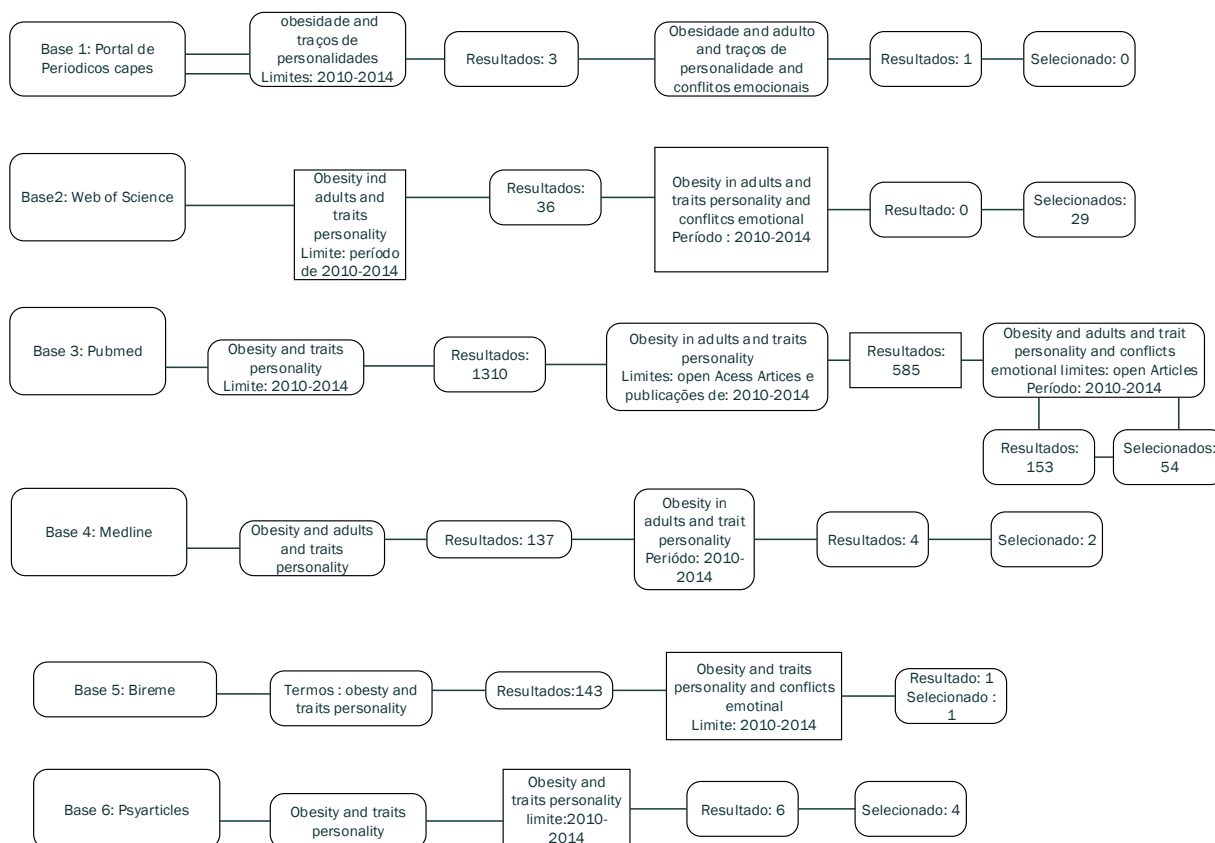


Figura 1 - Fluxograma da revisão.

Peterson e colaboradores (2010), estudou as dimensões da personalidade em bulimia nervosa, desordem alimentar e obesidade, cujo objetivo foi: analisar as diferenças nas dimensões de personalidade entre bulimia, compulsão alimentar e não compulsão alimentar e comparar com pessoas com peso normal, foi realizado com 197 pessoas em Minnesota, e aplicou a Escala de Beck, sua pesquisa foi correlacional.

Chegaram ao seguinte resultado: os indivíduos com transtorno alimentar possuem aversão ao risco e aventura. Os indivíduos com bulimia nervosa e obesos relataram menor emoções positivas, reduzindo o bem-estar. Todavia, os traços que propicia essas morbidades foram: estresse, neuroticismo, instabilidade de humor.

Mommersteeg, Kupper e Denollet (2010), estudou o tipo D de personalidade se está relacionada a prevalência da síndrome metabólica e um estilo de vida pouco saudável, a amostra foi de 1592 participantes, sendo homens e mulheres com idade de 20 a 80 anos da Holanda.

O instrumento utilizado foi Type D Scale (DS14) as pessoas com personalidade tipo D tinha uma dieta menos saudáveis, eram menos ativos fisicamente e gastavam menos tempo ao ar livre, também eram menos propensos a ir ao médico.

Verificou que a inibição social e afetividade negativa contribuíam para o desenvolvimento da síndrome metabólica.

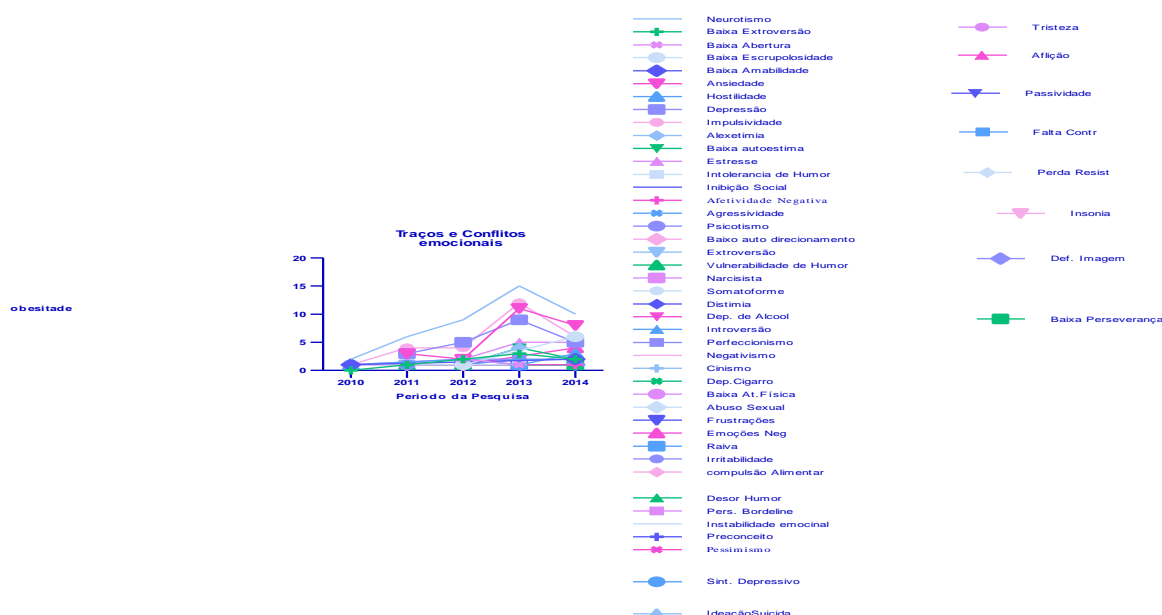


Figura 2 - Traços de personalidades e conflitos emocionais dos artigos.

Wiers e colaboradores (2010) faz uma análise entre a impulsividade e os processos reflexivos, e uma revisão de literatura ao conclui que as impulsividades contribuem para comportamentos de risco e para com a obesidade.

Em 2011, dos nove artigos foram selecionados, verificou-se que os traços de personalidades e os conflitos que proporciona os desenvolvimentos, ou, a manutenção da obesidade são: impulsividade, depressão, ansiedade, agressividade, neuroticismo, baixa

escrupulosidade/eficiência, psicotismo, narcisismo e dependência ao álcool.

Nesse período, Davis e colaboradores (2011), realizou um estudo sobre a genética do vício alimentar, estabeleceram o objetivo de investigar o vício alimentar como também validar a Yale Food Addiction Scale (YFAS), uma amostra de 49 mulheres e 23 homens, os instrumentos para realização dessa pesquisa foram: entrevistas, Escala de Beck, Barrat impulsivity Scale, Eysenck personality. Os resultados encontrados foram: impulsividade,

depressão e ansiedade propicia o vício alimentar e sucessivamente na obesidade.

Langaro e colaboradores (2011) estudou as características psicológicas das mulheres que realizaram cirurgia bariátrica, o objetivo foi investigar características psicológicas de mulheres que realizaram cirurgia bariátrica mediante ao perfil de media construído com base no inventário fatorial de Personalidade (IFP).

No Inventário de Depressão de Beck (BDI) e no Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), o estudo foi um delineamento longitudinal com 24 mulheres com idade de 20 a 50 anos.

Os instrumentos utilizados foram: Inventário Fatorial de Personalidade, IFP, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), ficha de dados sócio demográficos. Verificou diferenças significativa antes e depois da cirurgia.

Após a cirurgia os pacientes têm maior interesse em manter relacionamentos íntimos. Contudo, também após a cirurgia verifico a depressão, ansiedade e tendências para o alcoolismo.

Robert e colaboradores (2011) esse estudo, avaliou pesquisas sobre personalidade e os pontos fortes e fracos dos relatos e testes de personalidades, o estudo foi longitudinal com 500.000 marcadores, para levantar os marcadores foram utilizados: large scale gwas; Neuroimagem-FMRI, relato pessoal e Temperament and Character Inventory. Os autores chegam a conclusão que é necessário melhorar a avaliação da personalidade.

Contudo, os mesmos relacionam a obesidade com: agressividade, impulsividade, neuroticismo. Sutin e colaboradores (2011) fez um estudo sobre obesidade e personalidade, o estudo foi longitudinal, os voluntários do BLSA – Baltimore, National Institute on Aging, sendo 71% de homens brancos, 22% homens negros e 7 % de etnia desconhecida e 50% de mulheres.

Utilizou-se como parâmetro do índice de massa corporal (BMI), o teste de personalidade NEO-PI-R (Personality Inventory). Os resultados de traços encontrados foram: baixa conscienciosidade, impulsividade e neuroticismo, baixa extroversão, ansiedade, depressão. Os que contribuem para o peso adequado e a autoconsciência.

Chapman, Roberts e Duberstein (2011), fez um estudo sobre a implicação da personalidade na obesidade e na longevidade, foi uma amostra com 261 pessoas, os instrumentos utilizados foram NEO-PI-R e relato pessoal, o qual conclui que o traço que propicia a obesidade e diminui a longevidade é o neuroticismo.

Os que contribuem para longevidade e para o peso adequado são: extroversão, afabilidade, abertura à experiência, conscienciosidade. Os traços que propicia qualidade de vida e longevidade são: estabilidade emocional, extroversão e abertura a experiências.

Magge e Heaven (2011), o objetivo desse estudo foi verificar se os cinco grandes fatores de personalidades foram associados com a obesidade e ganho de peso de 2 anos em australianos, foi uma amostra com 5.265 adultos australianos, estudo transversal, utilizou o teste para mensuração de personalidade, Five - factor Model Personality, os traços encontrados foram: neuroticismo, psicotismo, baixa conscienciosidade.

Turiano e colaboradores (2011), fizeram um estudo nacional com os americanos, e a relação com os traços de personalidade e a saúde. O instrumento realizado foi relato pessoal, a partir dos relatos, o traço que mais prejudica a boa saúde foi o neuroticismo. Os que propicia qualidade de vida são: alta conscienciosidade, extroversão, abertura à experiência.

Em 2012 selecionamos 15 artigos, os quais trazia a temática obesidade e relacionava com imagem corporal, padrões de controle alimentar, amígdala, consumo de calorias, hábitos alimentares dos Estonianos, síndrome metabólica, traumas na infância, câncer, regiões do cérebro responsáveis por ingestão alimentar, comparações de obesos e não obesos e motivações para ingestão controlada.

Gonçalves, Campana e Tavares (2012) estudaram influência da atividade física na imagem corporal, cujo o objetivo foi analisar a evolução da pesquisa em imagem corporal e atividade física, e desenvolver uma reflexão sobre as relações existentes entre a atividade física e a imagem corporal. O instrumento foi revisão na Web of Science, Scopus com dez artigos. Os resultados encontrados foram que a depressão propicia o desenvolvimento da obesidade.

Lopez-Pantoja e colaboradores (2012), fez um estudo sobre o perfil de obesos, cujo o foi comparar perfis de personalidades entre os sujeitos obesos e de peso normal para determinar o instrumento mais útil para detectar diferenças, considerando que avaliação psicológica e o apoio psicoterapêutico deve ser incluído na gestão global dos pacientes.

O estudo foi longitudinal, as escalas utilizadas para esse estudo foram: BMI, TCIR-Temperamente and character Inventory; Eysenck Personality Inventory; Eating Disorder Assment, a amostra foram com 55 obesos. Nesse estudo chegaram à conclusão que o comportamento e o traço de personalidade que influencia a obesidade são: narcisismo, dependência com álcool, depressão, neuroticismo e impulsividade.

Grimm e colaboradores (2012) estudaram a personalidade e amígdala e o estímulo ao apetite, cujo o objetivo foi verificara ativação de várias regiões do cérebro utilizando o fMRI e PET, amostra foi de 27 voluntários, os instrumentos utilizados foram: Trait anxiety, tree factor eating, 3TMR Scanner. Nesse estudo chegaram à conclusão que os traços que contribui para desordem alimentar são: impulsividade, baixa conscienciosidade, neuroticismo, baixo auto direcionamento.

Carrillo (2012) estudou os traços de personalidade e sua influência no consumo alimentar, teve duas hipóteses, a primeira se a personalidade tem um efeito mediador na escolha de alimentos, a segunda hipótese se autoestima e satisfação com a vida tem influência positiva na redução de calorias, ou no alto teor calórico dos alimentos. As amostras foram com 356 participantes com idade de 18 a 36 anos, utilizou as seguintes escalas: The food choice questionnaire; big five inventory. Os traços que mais influência na escolha de alimentos ricos em gordura e açúcar são: neuroticismo. Os traços que contribui com escolhas de alimentos saudáveis são: alto conscienciosidade e satisfação na vida.

Mottus e colaboradores (2012) estudou traços de personalidades e hábitos alimentares, o objetivo foi verificar as consequências da dieta na saúde. O estudo foi longitudinal na região da Estônia, numa amostra de 1691, os instrumentos foram: NEO-Personality Inventory-3; Five Factor

Model Personality. Constatou que o traço que prejudica os bons hábitos alimentares e o neuroticismo e os traços que propicia bons hábitos alimentares são: extroversão, abertura, alta conscienciosidade, extroversão, abertura.

Tolea e colaboradores (2012) estudou o tipo de personalidade e a força muscular e relacionou com a dieta, cujo objetivo investigar a associação entre o indivíduo com alto neuroticismo e baixa resistência muscular.

O estudo foi longitudinal com 1220 pacientes em Washington, o teste para personalidade foi NEO-PI-R e para força muscular foi: Isokinetic Dynamometer-Kin, os resultados foram que os traços que influencia a dieta adequada foram: neuroticismo, baixa extroversão, baixa conscienciosidade, estresse, hostilidade, depressão. Por outro lado, o fator que ajuda na dieta é alta conscienciosidade.

Verstuyf e colaboradores (2012) estudou as dinâmicas motivacionais para o controle alimentar, o objetivo fornecer perspectiva motivacional para o controle alimentar, os instrumentos foram: as escalas: Theoretical models; Self-determination Theory; self-objectification Theory. O traço que mais contribui com a falta de controle e o perfeccionismo e o que contribui e auto-consciencia.

Locknhoffe e colaboradores (2012), estudaram cinco traços de personalidades e avaliou com a saúde, cujo objetivo foi analisar a influência dos traços de personalidades e sua influência com a idade e saúde, o estudo foi longitudinal com uma amostra de 1.683 participantes, o instrumento utilizado foi o NEO-PI-R. os traços de personalidades que desestabiliza a saúde, são: neuroticismo, negativismo, impulsividade, vulnerabilidade. Os que são facilitadores de uma boa saúde são: extroversão, abertura, amabilidade e alto conscienciosidade.

Mommersteeg e Pouter (2012), estudou a personalidade e os fatores de risco para síndrome metabólica, o objetivo desse estudo foi averiguar se as diferentes características de personalidades estão associadas com o risco de ter ou desenvolver a síndrome metabólica, esse estudo foi uma revisão sistemática que avaliou 13 análises transversais, 10 longitudinais. A síntese que chegaram foram que os fatores de risco são: cinismo, hostilidade, estresse, neuroticismo, dependência ao cigarro e baixa atividade física.

Dortland e colaboradores (2012), estudaram a influência dos traumas infantis na obesidade adulta esse estudo foi publicado na revista: *Neuropsychopharmacol Biol. Psychiatry*, a amostra foram de 2755 participantes na Holanda na região de Amsterdan. Utilizaram o instrumento "Big five personality traits. Os resultados foram: abuso sexual, depressão, ansiedade e baixa abertura.

Os mesmos autores na revista *Progress in neuro-psychopharmacology & Biological Psychiatry*, relacionaram os traumas com a depressão, ansiedade. Contudo, acrescentou os seguintes instrumentos: *Study of depression and anxiety; Bib Five Personality trait*. Essa pesquisa foi exploratória, os traços foram: neuroticismo, depressão, baixa abertura e abuso sexual. Contudo, os que não relaciona com a obesidade são: alta conscienciosidade e abertura à experiência.

Um estudo curioso encontrado neste ano foi de Abraham (2012) ele fez um estudo comparativo entre obeso e não obeso, cujo o objetivo foi determinar a diferença nos traços de personalidades de obesos e não-obesos, utilizou o instrumento para avaliação de personalidade, o *Eysencks's Personality Inventory; Scala Biceps e Triceps*, a curiosidade e que para ele não existe diferença entre traços de neuroticismo e extroversão entre obesos e não obesos.

Friedman e colaboradores (2012) estudou as barreiras de mulheres obesas a mamografia e papanicolau e a personalidade, o objetivo do estudo foi compreender porque algumas mulheres que são obesas passam pelo câncer e outras não a amostra foi com 33 mulheres, a pesquisa foi qualitativa com entrevistas semiestruturada, o resultado foi que as mulheres obesas têm menos probabilidade de câncer colorretal, contudo, são as frustrações que produz a obesidade.

Malkina-Pykh (2012) estudou desordens alimentares e obesidade, teve como objetivos: examinar associações entre o pré-tratamento e a insatisfação com o corpo, analisar o impacto das meias pré-tratamento com as variáveis psicológicas e testar a eficácia da Terapia de movimento rítmico (RMT) a amostra de 104 pacientes pertencentes ao Program Organized int the human Ecology de Toronto. Os instrumentos utilizados foram: *Dutch eating behaviours questionnaire; Three scales; Toronto alexity*

scale 26-TAS26; Body image test; Perfect Scale; Personal Standard. Os traços relacionados com a desordem alimentar foram: alexithimia, perfeccionismo e insatisfação.

Lesch e colaboradores (2012) estudou a síntese da serotonina no cérebro relacionando com as emoções negativas. Cujo objetivo foi refletir acerca da neurobiologia humana e comportamentos epigeneticos e suas interações. O instrumento foi revisão de literatura, e os resultados foram: emoções negativas, impulsividade, hostilidade, agressividade.

Verstuyf e colaboradores (2012) estudou uma dinâmica para regulação alimentar, cujo objetivo foi fornecer uma perspectiva motivacional que compreenda o comportamento alimentar para manutenção.

Em 2013 selecionamos 33 artigos, os quais trazia a temática obesidade e relacionava estenose coronária, transtorno alimentar, mortalidade, educação, estratégias para o tratamento da depressão, funções cerebrais na escolha da alimentação, IMC (índice de massa corporal), saúde física, personalidade borderline, doenças crônicas, ovários policísticos, otimismo e pessimismo, cirurgia plástica, suicídio, capacidade aeróbica, dietas, hormônios, genética, a influência do grau de escolaridade e status sócio econômico.

Compare e colaboradores (2013) estudou os traços de personalidades e os riscos coronários e trazendo a morbidade da obesidade, o objetivo foi explorar caminhos não-lineares e simultâneas entre traços tradicionais e de personalidade e fatores de risco da estenose coronária por Redes Neurais Artificiais (RNA) de análise de mineração de dados. 40 homens casados e 35 solteiros, os instrumentos foram *Tomography Coronary Angiography Anger Scale of the MMPI-2 (MMPI-ANG); Cook-Medley Hostility Scale*, os resultados encontrados e que a raiva, ansiedade e irritabilidade contribui para o desenvolvimento da obesidade e estenose coronária.

Miranda (2013) estudou o manejo nutricional nos casos de transtornos alimentares e na obesidade, cujo objetivo foi realizar um levantamento da literatura científica acerca do manejo nutricional de transtornos alimentares na obesidade. O instrumento foi uma revisão de literatura com caráter exploratório, nas bases de dados:

Lilacs, Scielo, Sscience Direct, Pubmed, Biblioteca virtual da saúde, chegaram ao seguinte resultado que autoestima, ansiedade e altos níveis de depressão influencia numa dieta adequada.

Jokela e colaboradores (2013) na revista American Journal of Epidemiology, estudou a personalidade e causas da mortalidade, o objetivo eram as associações entre traços de personalidade do modelo de cinco fatores (extroversão, neuroticismo, afabilidade, consciência, e abertura à experiência) e o risco de morte.

O estudo foi longitudinal com uma amostra de 76.150 participantes, 7 grupos provenientes dos Reino Unido, no período de 2006-2009; na Alemanha no período de 2005-2010, na Austrália no período de 2006-2010 e nos Estados Unidos de 1993-2007 (Winconsin) e 2005 a 2010.

Os traços que contribui para a obesidade e a mortalidade foram: baixa conscienciosidade, neuroticismo e introversão. No mesmo ano na revista Obesity reviews, esse estudo foi transversal e com associações longitudinais, em nove regiões do USA, Reino Unido, Alemanha e Austrália. O teste utilizado foram FFM-Personaliti traits. Chegando à conclusão que os traços que contribui para a obesidade e a depressão e o neuroticismo e o traço que não contribui e alta conscienciosidade.

Akker e colaboradores (2013) estudou a impulsividade no contexto de apetite, o objetivo foi relacionar a impulsividade com a ingesta excessiva de alimentos. A amostra foi com 70 estudantes do sexo feminino com IMC normal. O instrumento foi uma meta analises e Analogue Scales-Vas. Constatou que a impulsividade leva a obesidade.

Aitsi-selmi e colaboradores (2013) estudou associação entre nível baixo de educação e a obesidade, o objetivo foi examinar se a educação e o status ocupacional influencia a obesidade nas mulheres.

Turiano e colaboradores (2013), estudaram cinco traços de personalidades para uma vida saudável. A pesquisa foi longitudinal. Essa pesquisa foi para o National Survey of Midlife Development nos USA co 7.108 pessoas nos anos de 1995-2004, os instrumentos utilizados foram: Five Factor personality, Entrevistas e o NEO Trait Scales. Nessa pesquisa verificou que os fatores que

não contribui para uma vida saudável são: alto neuroticismo, baixa autoestima, baixa conscienciosidade, introversão. Todavia os traços de extroversão, abertura, alta conscienciosidade, contribui para uma vida saudável.

Lang e Borgwardt (2013) estudou o mecanismo molecular da depressão, cujo objetivo foi uma tentativa para a visão geral de novos conceitos moleculares da doença e procurar perspectivas sobre estratégias de tratamento. O instrumento foi uma meta analysis com 136 estudos, sendo 24 aumentos de cytokines TNF-alpha, intereukin-6, função endocrina e plasticidade sináptica. Os resultados formam que a depressão e estresse contribui para obesidade.

Hollmann e colaboradores (2013), estudou as imagens cerebrais ativadas no contexto alimentar, o objetivo fornecer uma visão geral aspectos técnicos, bem como os mecanismos cerebrais básicas identificadas com a imagem. Além disso, destacam achados que ligam o processamento neural de estímulo relacionados comer-com obesidade. O estudo foi longitudinal, o instrumento uma revisão de literatura sobre o Funtional MRI-FMRI, PET. Nesses estudos os autores chegaram à conclusão que são os ambientes obeso gênicos e o estresse que causam a obesidade.

Ellickson-larew e colaboradores (2013) estudaram o comportamento alimentar e a obesidade. O objetivo foi examinar associar a personalidade com índice de massa corporal. Os participantes foram 289 pessoas da Universidade de IOWA, o instrumento utilizado foram: Big five inventory, chegando aos traços que ajuda a manutenção da obesidade: neuroticismo, baixa conscienciosidade, ansiedade, hostilidade, vulnerabilidade, baixa autoestima, perfeccionismo. Ajuda para mudança de um comportamento para não obesidade: extroversão e abertura.

Zak-golab e colaboradores (2013) estudou a influência da alexitimia, depressão e ansiedade em mulheres obesas. O objetivo, avaliar a prevalência de alexitima em mulheres obesas que começam o tratamento da redução e as relações com ansiedade, depressão e compulsão alimentar. A amostra foi com cem mulheres, os instrumentos foram: relato pessoal, a escala de alexetimia de Toronto (Toronto Alexithymia Scale – TAS26), IMC (índice de massa corporal), e Binge

Eating Scale –BES. Os resultados foram que a baixa educação escolar, a depressão e alexetima influencia o desenvolvimento da obesidade.

Armon e colaboradores (2013) o objetivo e o estudo foram as relações entre personalidade e as medidas de peso corporal, o estudo foi de corte transversal e longitudinal, realizado por quatro anos, o qual foi dividido em tempo 1 com 2.664 participantes e no tempo dois com 1492 participantes, os instrumentos foram: NEO-PI-R, BMI, componente que mais influencia o peso corporal foi o estresse. Por outro lado, nesse estudo não houve evidências significativas para baixa conscienciosidade.

Davis (2013) fez uma revisão da narrativa do comportamento do vício alimentar, o objetivo foi propor que a alta sazonalidade é um fator de risco para comer em excesso crônico e compulsiva, especialmente os traços de personalidades de estresse e ansiedade em ambiente altamente palatáveis. A amostra foram com 425 adultos, sendo 103 homens e 321 mulheres, os instrumentos utilizados foram Binge-eating Questionnaire, Shorter PROMIS Questionnaire, Eysenck Personality Questionnaire-Revised - EPQ-K, Seasonal Pattern Assessment Questionnaire (SPAQ), The Global Seasonality Score – GSS, SP Sensitivity to Reward Questionnaire.

Ferguson (2013) estudou a personalidade como modelo de saúde, objetivo foi verificar se os traços de personalidades são fundamentais para saúde. O instrumento foi uma revisão de literatura cujos os componentes levantados que não contribui para saúde são: baixa conscienciosidade, alexetima, neuroticismo, ansiedade, impulsividade. O traço que contribui e abertura.

Hampson e colaboradores (2013) estudaram a relação da infância e a saúde física, o objetivo foi avaliar os modelos de personalidade que conduz a saúde ou a morbidade; a pesquisa foi no Havaí, com 368 homens e 385 mulheres, os instrumentos utilizados foram: Big Five Traits, Exames fisiológicos. O traço de personalidade nesta pesquisa foi à baixa conscienciosidade.

Sansone e Sansone (2013) relação entre a personalidade borderline e a obesidade, cujo objetivo foi verificar as relações entre a personalidade borderline e obesidade. A amostra foi com 639 pessoas

obesas, os instrumentos foram: Manual of Mental Disorders, BPD is categorized as cluster B personality disorder, DSM-IV-TR, Big eating Behavior.

Blanch e Aluja (2013) estudara as diferenças sexuais e o índice de massa corporal e personalidade. A pesquisa longitudinal com 506 trabalhadores, sendo 322 mulheres e 184 homens na Catalania, Espanha. Os instrumentos utilizados foram: BMI, Five personality. Os traços que aumenta o índice de massa corporal são: neuroticismo e ansiedade.

Smith, Sweetin e Wright (2013) estudou o resultado da obesidade na adolescência, o objetivo, foi a mudança de comportamento individual para reduzir a obesidade requer consciência e preocupação, peso. A amostra foi com 35 participantes a pesquisa foi longitudinal, os instrumentos foram entrevistados e IMC. Os resultados foram que a instabilidade emocional influencia a obesidade ao longo da vida.

Carels e colaboradores (2013) estudaram o preconceito e o desajustes psicológicos, o objetivo foi examinar as relações entre as diferentes medidas de polarização de peso internalizado, bem como a associação entre essas medidas de desajuste social, os instrumentos utilizados foram BMI e Personality Trait, os traços para os desajustes são: depressão e traços negativos de personalidade.

Gomez, Borges e Pechmann (2013) estudou as medidas de avaliação e a relação com a saúde, o objetivo deste trabalho é a introduzir uma medida foco regulamentar saúde específica de domínio porque acreditamos que tal medida é necessária para a vitalmente importante área de saúde humana. A revisão foi em cinco estudos franceses, as escalas estudadas foram: Scale purification and dimensional structure and demonstrate its two-factor dimensionality internal and its retest reliability.

Sutin e colaboradores (2013) na revista Journals of Gerontology, serie b: psychological Science and social sciences, estudaram traços personalidades e doenças crônicas, um estudo longitudinal, com os instrumentos: Five Factor model – FFM, NEO-PI-R, os traços encontrados foram: alto neuroticismo, baixa conscienciosidade, baixa extroversão e impulsividade. Na revista Psychological Science, no mesmo ano. Eles

pesquisaram a obesidade e o ganho de peso. Esse estudo também longitudinal, realizado em Baltimore, utilizaram o teste NEO-PI-R, encontrando que os traços de impulsividade e o neuroticismo contribuí para o ganho de peso, por outro lado, nesse estudo o alto conscienciosidade contribuí para o peso adequado.

E na revista de Psychosom. Med, estudaram a relação da personalidade e da leptina. Com uma amostra de 6.162 participantes em Saldanha na Itália, utilizaram NEO-PI-R e exames laboratoriais para verificar os níveis de leptina. Nesse estudo os traços de alto neuroticismo, baixa conscienciosidade e impulsividade contribuí para a obesidade.

Vainik e colaboradores (2013), estudou o comportamento e o índice de massa corporal, esse estudo foi uma revisão sistemática sobre a evolução dos testes neurocognitivos e o teste Five Factor para o modelo de personalidade. Nesses os traços que contribuí para aumento da massa corporal foram: neuroticismo e impulsividade. Os traços que ajuda ao equilíbrio da massa corporal são: autocontrole, alta conscienciosidade, e extroversão.

Pavan e colaboradores (2013), estudaram pacientes obesos e cirurgia plástica, cujo o objetivo foi detectar correlações entre transtorno psiquiátricos, traços de temperamento e a percepção do corpo de pacientes com sobrepesos e obesos detectar correlações entre transtornos psiquiátricos, traços de temperamento e corpo percepção da imagem em pacientes com sobrepeso e obesos que procuram tratamento cirúrgico, a pesquisa foi realizada no período de 2008-2012, com índice massa corpórea de 25-34,9. Os testes aplicados foram: Beck depression Inventory, Yale Brown Scale, NEO five factory inventory. Os traços que impede um avanço no tratamento são: impulsividade, deformação da imagem corporal. Baixa autoestima, atitudes perfeccionista, baixa socialização, neuroticismo e ansiedade. Os fatores que ajudam no tratamento após cirurgia são: extroversão, abertura à experiência, amabilidade e alta conscienciosidade.

Claes e colaboradores (2013) estudaram o suicídio e o sobrepeso, o estudo foi com 535 mulheres em tratamento na clínica psiquiátrica em Barcelona, Espanha, objetivos do presente estudo foram determinar um

Prevalência de Não-suicida auto-lesão em diferentes comer grupos com transtorno (ED) e obesidade mórbida. Os instrumentos foram: BMI, Barret Impulsiveness Scale version 11, os itens que propicia o sobrepeso são: transtorno alimentar, impulsividade e o não planejamento das ações.

Terracciano e colaboradores (2013) estudou a personalidade e a capacidade aeróbica. O estudo foi longitudinal com 642 pessoas de Baltimore, os testes foram: NEO-PI-R, Energy expenditure-oxigenio consumid, Dual Energy Ray Long Distance-LDCW, nesse estudo detectaram que os traços que não contribuí para a capacidade aeróbica são: alto neuroticismo, baixa extroversão, baixa abertura, baixa conscienciosidade. Já os traços que contribuí para queda do peso e para atividade aeróbica e o aumento de VO2 são: baixo neuroticismo, extroversão, abertura, alto conscienciosidade.

Tiainen e colaboradores (2013) estudaram a dieta e personalidade, O objetivo do estudo foi explorar as associações entre alimentos e ingestão de nutrientes, traços de personalidade e resiliência, realizaram estudos transversais no período de 1934-1944, 2000-2004 com 4.630 homens e 4.130 mulheres, utilizaram o teste NEO-PI-R, versão finlandesa, Food frequency Questionnaire-FFQ. O traço que prejudica uma dieta adequada e o neuroticismo. E os traços que ajuda na dieta e: extroversão, resiliência, alta conscienciosidade.

Cheng e Furnham (2013) estudaram os traços de personalidades e exercícios físicos. Objetivo foi investigar se traços de personalidade, educação, exercício físico, condições socioeconômicas. A pesquisa foi um corte longitudinal, com uma amostra de 5.921, nascidos na Grã-bretanha em 1958, avaliados na idade de 7, 11, 33, 42 e 50 anos. Os testes utilizados foram: Big-five personality traits, Rutter Malouse Inventory – stress. Verificou que os traços que não contribuí para exercícios físicos são: alto neuroticismo, extroversão, baixa conscienciosidade, ansiedade e depressão. Contudo o alto neuroticismo com alto conscienciosidade contribuí para o exercício físico.

Garrido e Subira (2013), estudou como eram as decisões para escolha de alimentos para os pacientes com transtorno alimentares. O estudo foi exploratório com 71 pacientes na Espanha. Utilizou os instrumentos: Barrat

impulsive Scale-BIS; Beck Depression Inventory – BDI, entrevista semi-esturada. Verificou que o coadjuvante para escolhas de alimentos não saudáveis e a impulsividade.

Laborde e Saez-Santiago (2013) estudou associação entre obesidade e sintomas depressivos, esse estudo teve como objetivo determinar a prevalência de sobrepeso.

Roja Jimenez e colaboradores (2013) estudou os fatores individuais em eventos vitais, o objetivo foi as interações genéticas e psicossociais, estão relacionadas com a obesidade e aspectos mal adaptativos. O instrumento foi revisão de literatura, os resultados foram: alexitimia, baixa autoestima, ansiedade e frustrações.

Vgontzas (2013) estudou a insônia e as suas desordens, o objetivo desta revisão é descrever e discutir recente resultados que demonstram associação da insônia e morbidade. O instrumento do estudo foi revisão de literatura, DSM-IV-TR, os resultados foram que a insônia e ansiedade contribui para severa desordens entre elas a obesidade.

Cohen e colaboradores (2013) estudaram o nível educacional e obesidade em americanos adultos. O objetivo foi que os fatores socioeconômicos são mediadores da obesidade não necessariamente o nível educacional. A pesquisa foi longitudinal, nos estados unidos, os instrumentos foram: Eating disorders inventory 2; Symptom checklist 90 SCL-90 the TCI-R.

Klinitzke (2013) estudo o risco do suicídio em obesos, o objetivo desta revisão sistemática é elucidar esse campo de pesquisa ambígua, fornecendo uma visão geral da literatura que examina a relação entre obesidade e risco de suicídio em adultos.

Em 2014, selecionamos 31 artigos, os quais trouxeram a temática obesidade e desordens alimentares, vício alimentar, associação da grelina no comportamento alimentar, propriedades psicométricas, traços de personalidades subtipos de obesidade, morbidade da obesidade, impacto genético e os traços de personalidade, associação de lipídios e traços de personalidades, hipertensão, ansiedade e estresse, auto controle e vício em potencial, conscienciosidade e neuroticismo, auto estima, qualidade de vida, resistência insulina, qualidade de vida pós menopausa, associação

entre a personalidade borderline e índice de massa corporal IMC, comportamento alimentar, humor e alimentação, diabetes, a televisão e o risco cardio metabólico e câncer.

Bueno e colaboradores (2014) estudou as implicações terapêuticas nas desordens alimentares. O objetivo foi comparar a gravidade dos transtornos alimentares, com os perfis de personalidade em uma amostra clínica de consecutivamente mulheres avaliadas com transtornos alimentares. A amostra foi com 855 mulheres do hospital bellvitge na Espanha, os instrumentos foram: Eating disorder attitude tes-40. O resultado foi que a impulsividade influencia no tratamento das desordens alimentares.

Murphy, Sojek e Mackillop (2014) estudaram a impulsividade com o vício alimentar e a massa corporal, objetivo do estudo foi examinar as inter-relações entre traços impulsivos de personalidade, vício em comida, e índice de massa corporal, o estudo foi com 233 estudantes da Universidade da Georgia, os testes aplicados foram: BMI, Measure of impulsivity – UPPS, Scale Yfas Food Addiction Symptoms. Os traços que contribui para o vício alimentar foram: impulsividade, ansiedade baixa perseverança.

Buss e colaboradores (2014) estudou a grelina e o comportamento alimentar, o objetivo desse estudo, foi examinar associações entre a grelina plasmática total, ingestão calórica baseada em diários de dieta de 3 dias, comer hedônico atitudes, fatores relacionados ao estresse e metabólicas, Os resultados foram que entre o excesso de peso, a grelina foi positivamente correlacionada com a ingestão calórica, dando no desejo por alimentos altamente palatáveis, e um alisador inclinação cortisol diurna por 3 dias. Essas relações eram não-significativa entre o grupo de obesos.

Entre as mulheres com excesso de peso, a grelina foi negativamente correlacionada com a resistência à insulina, pressão arterial sistólica e frequência cardíaca, e positivamente correlacionada com comprimento dos telômeros. Entre os indivíduos obesos, as concentrações de grelina plasma foram negativamente correlacionadas com resistência à insulina, mas não foram significativamente correlacionados com a pressão arterial, frequência cardíaca ou telômero comprimento. Grelina plasmática total e suas associações

com a ingestão de alimentos, comer hedônico e estresse são diminuídas em obesidade, proporcionando evidência consistente com a teoria de que a resistência ao centro se desenvolve na grelina função de obesidade e de grelina na regulação do apetite pode ter evoluído para evitar a fome em escassez de alimentos ao invés de lidar com o excesso de comida moderna.

Além disso, está associada com a grelina metabólico e cardiovascular saúde, e pode ter efeitos antienvhecimento, mas estes efeitos podem ser atenuados em obesidade. A amostra foi com 322 mulheres na Universidade da Califórnia. Os instrumentos foram: exames fisiológicos de sante, The Emotional Eating Subscale of the Sutch, Eating Suscale of the Dutch Eating Behavior Questionnaire. Os resultados foram que o estresse contribui com fatores metabólicos, como a obesidade.

Járegui-Lobera (2014) estudou propriedades psicométricas, o objetivo deste estudo foi analisar propriedades psicométricas bem como determinar a sua validade, avaliando a relação do TFEQ-SP com diferentes parâmetros relacionados com índice de massa corporal, percepção do peso, a percepção de aptidão física, auto-estima, e ingestão de alimentos, bem como com o peso variáveis relacionadas ao controle alimentar. A amostra teve 281 participantes com 119 mulheres e 162 homens, os instrumentos utilizados foram: Three- Factor eating, Questionnaire-R18 (TFEQ-SP) BMI – medidas antropométricas. O resultado foi que os afetos negativos contribuem para com uma percepção deficitária de si.

Leombruni e colaboradores (2014) estudou os traços de personalidades e comedores impulsivos, objetivo do nosso estudo foi aplicar uma análise de cluster para os escores TCI de grandes obesos e descrever características clínicas dos clusters emergentes estudo transversal, amostra foi com homens e mulheres, foram recrutados entre aqueles que foram consecutivamente encaminhados para o serviço ambulatorial de do Centro de Transtornos Alimentares da Universidade de Turim devido a problemas com excesso de peso a partir de 2000 a 2009. O estudo foi transversal e de natureza exploratória. Os instrumentos utilizados foram: Personality Inventory-TCI, BMI, NEO-PI-R, Temperament and Character inventory, Binge

eating Scale, Body Shape Questionnaire, Beck Depression Inventory. Chegaram a conclusão o que causa os comedores impulsivos é a depressão.

Seung-Ju e colaboradores (2014) estudaram os níveis de lipídios no sangue e traços de personalidades das mulheres coreanas, a amostra foram com 1701 pessoas, o teste utilizado foi NEO-PI-R. Os autores verificaram que os traços que contribui para o nível alto de lipídio e obesidade são: alto neuroticismo, estresse, baixa extroversão e hostilidade. Todavia, as mulheres que apresentaram níveis de lipídios mais baixo e peso normal possui um traço de emoção positiva e uma preocupação estética.

Terracciano e colaboradores (2014) estudaram a hipertensão e os traços de personalidade e obesos. O estudo foi realizado na Sardenha, Itália com 2.838, o teste aplicado foi NEO-PI-R, mensuração de pressão arterial. Os traços que correlacionaram com a obesidade e a hipertensão foram: baixa conscienciosidade, ansiedade e neuroticismo.

Duggan e colaboradores (2014) estudou a relação da personalidade e o neuroticismo e obesidade. O estudo foi com 436 estudantes, o instrumento Big Five Inventory. Verificou que a baixa conscienciosidade e alto neuroticismo contribui para obesidade. E os fatores que contribui para o peso ideal são: alta conscienciosidade e persistência.

Skorek, Song e Dunham (2014), estudou a autoestima e os traços de personalidade. A pesquisa foi exploratória, com 165 participantes, sendo 133 homens (hispânicos, asiáticos e caucasiano) e 65 mulheres da universidade da Califórnia. Os instrumentos foram: Personality Inventory – TIPI, NEO-Five fator Inventory. Os traços que contribui para baixa autoestima e obesidade são: instabilidade emocional Alto neuroticismo. Os que contribuem para uma autoestima e peso normal são: calma, estabilidade emocional.

Macgregor e Lamborn (2014) fizeram um estudo de personalidade com estudantes com transtorno alimentar. Para isso, utilizaram o teste: Personality Assessment Inventory-PAI. Verificaram que a depressão e a ansiedade propiciam os transtornos alimentares.

Iacovino, Powers e Oltmanns (2014) estudara a impulsividade na personalidade

boderline e o aumento da massa corporal. A pesquisa foi transversal, os instrumentos foram: NEO-PI-R, BPD- Pathology. Os traços encontrados que justifica o índice de massa corporal foram: impulsividade, baixa conscienciosidade e baixa autoestima.

Israel e colaboradores (2014) estudaram os traços de personalidades para contribuir com a medicina preventiva. A pesquisa longitudinal e multidisciplinar em Nova Zelândia, avaliando indivíduos com 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 18, 21, 26, 32 anos. O instrumento usado foi: Big Five Inventory. Nessa pesquisa os pesquisadores chegaram à conclusão que o neuroticismo e baixa conscienciosidade são prejudiciais à saúde. E alta conscienciosidade e abertura à experiência é benéfico para prevenção de doenças.

Dietrich e colaboradores (2014) estudou o peso corporal e relação comportamento alimentar. Os instrumentos utilizados foram: BMI, three factor eating questionnaire-TFEQ; Scales Barratt Impulsiveness Scales-11. Constatou que a impulsividade e emoções negativas contribui para o peso corporal.

Jokela e colaboradores (2014), estudou a personalidade e o risco de diabetes. A pesquisa foi longitudinal. Os instrumentos avaliaram o risco de diabetes foi a uma meta-análise nos Estados Unidos e Reino Unido, o teste para mensuração de personalidade foi Five Factor Model. Os componentes da obesidade e que contribui para o risco de diabetes são: baixa conscienciosidade, alto neuroticismo, baixa amabilidade, alta hostilidade, baixa extrovesao, estesse e baixa atividade física.

Por outro lado, em uma outra pesquisa Jokela e colaboradores, publicado no Britih Journal of Cancer, estudaram a personalidade e associação ao câncer nessa pesquisa eles mencionam que a obesidade influencia o desenvolvimento do câncer, contudo os traços de personalidade não é o fator de risco para o câncer.

Stenback e colaboradores (2014) estudou a característica dos obesos que buscam cirurgias e os não obesos, os testes para verificar o nível de obesidade foi o BMI, e para verificar a obesidade foi NEO-PI-R. Nesse grupo a relação foi entre o alto neuroticismo e a baixa extroversão.

Leombruni e colaboradores (2014) estudaram traços de personalidades e obesos, o estudo foi exploratório, os instrumentos foram: Personality Inventory-TCI, Teperament and Character Inventory, Body Shape Questionnaire, e Beck Depression Inventory. Os traços dos obesos encontrados nessa pesquisa foram: vulnerabilidade, depressão, imagem corporal, vulnerabilidade, ansiedade, instabilidade do humor.

Destarte, o neuroticismo foi o traço mais encontrado, dos estudos que relacionamos com a obesidade o neuroticismo esteve presente em todos os anos da pesquisa, e o Seung-Ju e colaboradores, (2014) relaciona o alto neuroticismo também com os a níveis baixos de colesterol HD. A baixa escrupulosidade foi traço que com o neuroticismo influencia a obesidade. O autor Seung-Ju e colaboradores, (2014) associou a baixa escrupulosidade com risco para hipertensão, como obesidade e inatividade física.

A extroversão, algumas vezes apareceu como fator responsável pela obesidade, mas, na maioria dos artigos como fatores que propiciava a socialização evitando a obesidade. Seung-Ju e colaboradores, (2014) baixa extroversão e baixa abertura influencia os elevados níveis de triglicérides, o qual vai gerir doenças coronárias.

A depressão e o estresse tiveram resultados significativos em 2013 e 2014, e alexetimia aparece também neste período de 2013 e 2014, como traços responsáveis pela obesidade.

No gráfico 1 os principais traços e emoções encontrados em nossa pesquisa foram.

Destarte, o corpo humano é parte do psiquismo, o qual se comunica com as pessoas, sob forma de afeto, expressando vários sentimentos inerentes do ser humano como medo, raiva, dor, tristeza, alegria, fome, amor.

Ballone, Pereira Neto e Ortalani (2012) nos apresenta que a sensibilidade afetiva e a personalidade individual diante da vida e pessoal, que exerce o efeito agravante ou não perante os eventos externos. A história experiencial de cada indivíduo direcionar o enfrentamento perante as frustrações do cotidiano.

A prevalência da obesidade aumenta no mundo todo. É um problema de saúde

importante, e fator de risco para diabetes, hipertensão, doença artéria coronária, acidente vascular cerebral, apneia do sono, câncer. A etiologia da obesidade é complexa e

multidimensional e inclui fatores genéticos, ambientais, social e fatores psicológicos (Zak-Golab, 2013).

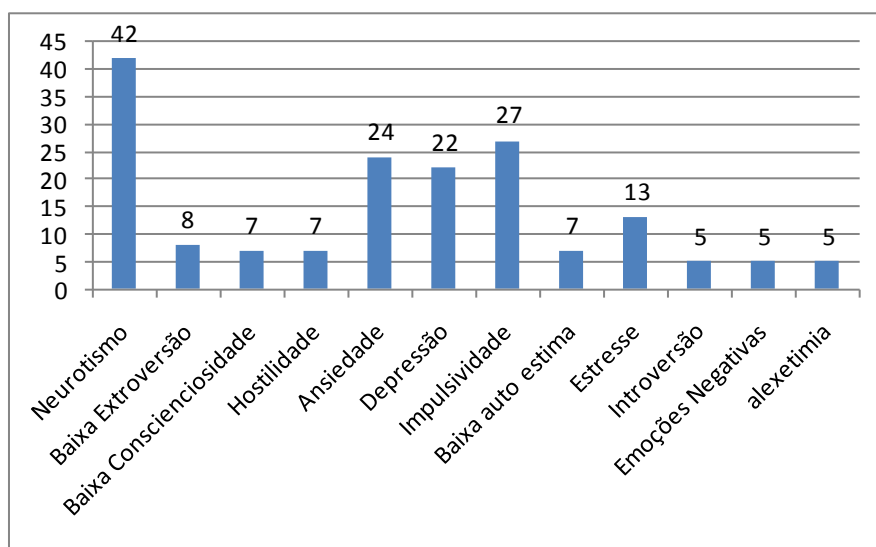


Gráfico 1 - Os principais traços e conflitos emocionais encontrados na pesquisa.

Mcardle, Katch e Katch (2013, p.834) quando as pessoas com gorduras excessivas perdem peso os adipócitos aumentam seu nível da enzima LPL (lipoproteína lipase) responsáveis pelo armazenamento de gordura.

Smith, Sweetin e Wright (2013, p.2) mudança de comportamento individual para reduzir a obesidade requer consciência e preocupação) nem todos os classificados como sobrepeso ou obesidade estão ciente de sua condição de peso, Mcardle, Katch e Katch

(2013, p. 830), a perda de peso moderado porem continua a produzir benefícios de saúde a longo prazo, refletidos por uma melhora nos fatores de riscos documentados.

Mello Filho (1992) trata que a qualidade de vida, depende da leveza da vida. Isso não significa uma vida sem problemas, mas, a forma que percebo as situações e relações do cotidiano com curso natural da existencia.

Tiainen e colaboradores (2013) os traços de personalidades: neuroticismo, extroversão, abertura, afabilidade e consciência estão ligados com resiliência, ou seja, capacidade em situações desafiadoras.

Resilientes são pessoas que costumam cumprir com comportamentos favoráveis.

CONCLUSÃO

Estudar o tema obesidade foi bastante intrigante, pois constatamos que a genética influencia apenas 20 a 25%.

A relação entre a fisiologia do corpo humano e das emoções vivenciadas a cada dia sua reação são infinitas, um mesmo evento no meio externo pode causar inúmeras sinalizações no sistema nervoso central e modificar toda a cadeia funcional dos hormônios em nosso corpo, pois o mesmo hormônio num organismo desencadeia várias possibilidades de ação, como o cortisol em níveis adequado no organismo estabiliza, contribui com o sistema imunológico.

Contudo o nível anormal de cortisol ajuda o organismo a sair do seu estado homeostático.

Olhando sob a perspectiva da Psicossomática, nota-se que corpo e mente caminha juntos, todos os eventos externos adentram nosso sistema nervoso central inferindo na fisiologia do organismo humano. Constatamos através desse levantamento que

somente dois artigos foram contrários sobre a influência de traços de personalidades e emoções negativas na obesidade.

REFERÊNCIAS

- 1-Aitsi-Selmi, A.; Chen R.; Shipley, M. J.; Marmot, M. G. Education is associated with lower levels of abdominal obesity in women with a non-agricultural occupation: an interaction study using china's four province survey. *BMC Public Health*. Vol. 13. 2013.
- 2-Abraham, B. Comparison of Eysenck's Personality Traits of obese and non-obese college men. *Review of Research*. Vol. 11. Núm. 1. 2012.
- 3-Armon, G.; Melamed, S.; Shirom, A.; Shapira, I.; Berliner, S. Personality traits and body weight measures: concurrent and across-time associations. *European Journal of Personality* Eur. J. Pers. Vol. 27. p.398-408. 2013.
- 4-Akker, K. V. D.; Jansen, A.; Frensz, F.; Havermans, R. C. Research report: impulsivity makes more susceptible to overeating after contextual appetitive conditioning. *Appetite*. Vol. 70. p.73-80. 2013.
- 5-Ballone, G.; Pereira Neto, E.; Ortolani, I. V. Da emoção à lesão: um guia de medicina Psicossomática. Tamboré, SP: Manole. 2002.
- 6-Blanch, A.; Aluja, A. Psychosocial work dimensions, personality and body mass index sex differences. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*. Vol. 26. Núm. 4. p.572-580. 2013.
- 7-Buss, J.; Havel, P. J.; Epel, E.; Lin, J.; Blackburn, E.; Daubenmier, J. Associations of ghrelin with eating behaviors, Stress, metabolic, factors, and telomere length among overweight and obese women: preliminary evidence of attenuated ghrelin effects in obesity? *Appetite*. Vol. 76. p.84-94. 2014.
- 8-Bueno, B.; Krug, I.; Bulik, C. M.; Jiménez-Murcia, S.; Granero, R.; Thornton, L.; Penelo, E.; Menchon, J. M.; Sanchez, I.; Tinahones, F. J.; Fernandez-Aranda, F. Late onset eating disorders in Spain characteristics and therapeutic implications. *J. Clin Psychol*. Vol. 70. Núm. 1. p.1-17. 2014.
- 9-Carels, R. A.; Burmeister, J.; Oehlhof, M. W.; Hinman, N.; Leroy, M.; Bannon, E.; Koball, A.; Ashrafloun, L. I. Internalized weight bias: ratings of the self, normal weight, and obese individuals and psychological maladjustment. *J. Behav Med*. Vol. 36. Núm. 1. 2013.
- 10-Carrillo, E.; Prado-Gascó, V.; Fiszman, S.; Varela, P. How personality traits and intrinsic personal characteristics influence the consumer's choice of reduced-calorie food. *Food Research International*. Vol. 49. p.792-797. 2012.
- 11-Center for Disease Control and Prevention. Excesso de peso e obesidade. Disponível em: < <http://www.cdc.gov/obesity/data/facts.html>>. Acesso em: 27/11/2014.
- 12-Chapman, B. P.; Roberts, B.; Duberstein, P. Review article: personality and longevity: knowns, unknowns, and implications for public health and personalized medicine. *Journal of Aging Research*. 2011.
- 13-Cheng, H.; Furnham, A. Personality traits, education, physical exercise, and childhood neurological function as independent predictors of adult obesity. *Plos One*. Vol. 8. Núm. 11. 2013.
- 14-Claes, L.; Fernandez-Aranda, F.; Jimenez-Murcia, S.; Botella, C.; Casanueva, F. F.; Torre, R. L.; Fernandez-Real, J. M.; Fruhbeck, G.; Tinahones, F. J.; Vilarrasa, N.; Bernabé, M. M.G.; Granero, R.; Aguera, Z.; Sancho, C.; Muehlenkamp, J.; Menchon, J. M. Co-occurrence of non-suicidal self-injury and impulsivity in extreme weight conditions. *Personality and Individual Differences*. Vol. 54. p.137-140. 2013.
- 15-Cohen, A. K.; Rehkopf, D. H.; Deardorff, J.; Abrams, B. Education and obesity at age 40 among american adults. *Social Science & Medicine*, Vol. 78. p.34-41. 2013.
- 16-Compare, A.; Grossi, E.; Buscema, M.; Zarbo, C.; Mao, X.; Faletra, F.; Pasotti, E.; Moccetti, T.; Mommersteeg, P. M. C.; Auricchio, A. Combining Personality Traits with Traditional Risk Factors for Coronary Stenosis:

An Artificial Neural Networks Solution in Patients with Computed Tomography Detected Coronary Artery . Cardiovascular Psychiatry and Neurology, 2013.

17-Davis, C.; Curtis, C.; Levitan, R. D.; Carter, J. C.; Kaplan, A. S. Evidence that food addiction is a valid phenotype of obesity. *Appetite*. Vol. 57. p.711-717. 2011.

18-Davis, C. A narrative review of binge eating and addictive behaviors: shared associations with seasonality and personality factors. *Frontier in Psychiatry*. Vol. 4. 2013.

19-Dietrich, A.; Federbusch, M.; Grellmann, C.; Villringer, A.; Horstmann, A. Body weight status, eating behavior, sensitivity to reward/punishment, and gender: relationships and interdependencies. *Frontiers in Psychology*. Vol. 5. 2014.

20-Dortland, A. K. B.; Giltay, E. J.; Veen, T. V.; Zitman, F. G.; Penninx, B. W. J. H. Personality traits and childhood trauma as correlates of metabolic risk factors: the Netherlands study of depression and anxiety - NESDA. *Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry*. Vol. 36. p.85-91. 2012.

21-Duggan, K. A.; Friedman, H. S.; Mcdevitt, E. A.; Mednick, S. C. Personality and healthy sleep: the importance of conscientiousness and neuroticism. *Plos One*. Vol. 9. Núm. 3. 2014.

22-Ellickson-Larew, S.; Naragon-Gainey, K.; Watson, D. Pathological eating behaviors, bmi, and facet-level traits: the roles of baixa escrupulosidade/eficiente, neuroticism, and impulsivity. *Eating Behaviors*. Vol. 14. p.428-431. 2013.

23-Ferguson, E. Personality is of central concern to understand health: towards a theoretical model for health psychology. *Health Psychology Review*. Vol. 7. Sup. 1. p.s32-s70. 2013.

24-Friedman, A. M.; Hemler, J.; Rossetti, E.; Clemow, L. P.; Ferrante, J. M. Obese women's barriers to mammography and pap smear: the possible role of personality. *Obesity*. Vol. 20. Núm. 8. p.1611-1617. 2012.

25-Garrido, I.; Subira, S. Decision-making and impulsivity in eating disorder patients. *Psychiatry Research*. Vol. 207. p.107-112. 2013.

26-Gomez, P.; Borges, A.; Pechmann, C. Avoiding poor health or approaching good health: does it matter? The conceptualization, measurement, and consequences of health regulatory focus. *Journal of Consumer Psychology*. Vol. 23. Núm. 4. p.451-463. 2013.

27-Gonçalves, C. O.; Campana, A. N.; Tavares, M. C. Influência da atividade física na imagem corporal: Uma revisão bibliográfica. *Motricidade*. Vol. 8. Núm. 2. p.70-82. 2012.

28-Grimm, O.; Jacob, M. J.; Kroemer, N. B.; Krebs, L.; Vollstadt-Klein, S.; Kobiella, A.; Wolfensteller, U.; Smolka, M.N. The personality trait self-directedness predicts the amygdala's reaction to appetizing cues in fMRI. *Appetite*. Vol. 58. p.1023-1029. 2012.

29-Hampson, S. E.; Edmonds, G. W.; Goldberg, L. R.; Dubanoski, J. P. Childhood conscientiousness relates to objectively measured adult physical health four decades later. *Health Psychology*. Vol. 32. Núm. 8. 2013.

30-Hollmann, M.; Pleger, B.; Villringer, A.; Horstmann, A. Brain imaging in the context of food perception and eating. *Current opinion*. Vol. 24. Núm. 1. 2013.

31-Iacovino, J. M.; Powers, A. D.; Oltmanns, T. F. Impulsivity mediates the association between borderline personality pathology and body mass index. *Personality and Individual Differences*. Vol. 56. p.100-104. 2014.

32-Israel, S.; Belsky, D. W.; Roberts, B.; Moffitt, T. E.; Poulton, R.; Hancox, R. J.; Thomson, W. M. Translating personality psychology to help personalize preventive medicine for young adult patients. *Journal of Personality and Social Psychology*. Vol. 106. Núm. 3. p.484-498. 2014.

33-Jáuregui-Lobera, I.; García-Cruz, P.; Carbonero-Carreño, R.; Magallares, A.; Ruiz-Prieto, I. Psychometric properties of Spanish version of the three-factor eating questionnaire-R18 (TFEQ-SP) and its

relationship with some eating-and body image-related variables. *Nutrients*. Vol. 6. p.5619-5635. 2014.

34-Jokela, M.; Batty, G. D.; Nyberg, S. T.; Virtanen, M.; Nabi, H.; Singh-Manoux, A.; Kivimäki, M. Personality and all-cause mortality individual-participant Meta-analysis of 3,947 deaths in 76, 150 adults. *American Journal of Epidemiology*. Vol. 178. Núm. 5. 2013.

35-Jokela, M.; Nyberg, S. T.; Hintsala, T.; Elovainio, M.; Tabák, A. G.; Batty, G. D.; Kivimäki, M. Personality and risk of diabetes in adults: pooled analysis of 5 cohort studies. *Health Psychology*. Vol. 33. Núm. 12. p.1618-1621. 2014.

36-Klinitzke, G.; Steinig, J.; Bluher, M.; Kersting, A.; Wagner, B. Obesity and suicide risk in adults: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*. Vol. 145. p.277-284. 2013.

37-Laborde, J. E.; Saez-Santiago, E. Association between obesity and symptoms of depression of adults in puerto rico. *Puerto Science Journal-PRHSJ*. Vol.32. Núm.3. 2013.

38-Lang, U. E.; Borgward, S. Molecular mechanisms of depression: perspectives on new treatment strategies. *Cellular Physiology and Biochemistry*. Vol. 31. p.761-777. 2013.

39-Langaro, F.; Vieira, A. P. K.; Poggere, L. C.; Trentini, C. M. Características de personalidade de mulheres que se submetem à cirurgia bariátrica. *Avaliação Psicológica*. Vol. 10. Núm. 1. p.71-79. 2011.

40-Leombruni, P.; Rocca, G.; Fassino, S.; Gastaldi, F.; Nicotra, B.; Siccardi, S.; Lavagnino, L. An exploratory study to subtype obese binge eaters by personality traits. *Psychotherapy and Psychosomatics*. Vol. 83. p.114-118. 2014.

41-Lesch, K.-P.; Araragi, N.; Waider, J.; Hove, D. V. D.; Gutknecht, L. Targeting brain serotonin synthesis: insights into neurodevelopmental disorders with long-term outcomes related to negative emotionality, aggression and antisocial behaviour. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*. Vol. 367. p.2426-2443. 2012.

42-Löckenhoff, C. E.; Terracciano, A.; Ferrucci, L.; Costa Jr., P. T. Five-factor personality traits and age trajectories of self-rated health: the role of question framing. *J. Pers.* Vol. 80. Núm. 2. p. 375-401. 2012.

43-Lopez-Pantoja, J. L.; Cabranes, J. A.; Sanchez-Quintero, S.; Velao, M.; Sanz, M.; Torres-Pardo, B.; Ancin, I.; Cabrerizo, L.; Rubio, M. A. Lopez-Ibor, J.; Barabash, A. Personality profiles between obese and control subjects assessed with five standardized. *Actas Esp Psiquiatr*. Vol. 40. Núm. 5. p.266-274. 2012.

44-Magge, C. A.; Heaven, P. C. L. Big-five personality factor , obesity and 2-year weight gain in australian adults . *Journal of research in Personality*. Vol. 45. p.332-335. 2011.

45-Macardle, W. D; Katch, F. I.; Katch, V. L. Sobrepeso, obesidade e controle ponderal. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. p.805-811. 2013.

46-Macgregor, M. W.; Lamborn, P. Personality assessment inventory profiles of university students with eating disorders. *Journal of Eating Disorders*. Vol. 2. Núm. 20. 2014.

47-Malkina-Pykh, I. G. Effectiveness of rhythmic movement therapy for disordered eating behaviors and obesity. *The Spanish Journal of Psychology*. Vol. 15. Núm. 3. 2012.

48-Miranda, R. P. Manejo nutricional dos transtornos alimentares na obesidade: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 7. Núm. 39. 2013.

49-Mommersteeg, P. M. C; Kupper, N.; Denollet, J. Type D personality is associated with increased metabolic syndrome prevalence and in unhealthy lifestyle in a cross-sectional Dutch community sample. *BMC Public Health*. Vol. 10. Núm. 714. 2010.

50-Mommersteeg, P. M. C; Power, F. Personality as a risk factor for the metabolic syndrome: a systematic review. *Journal of Psychosomatic Research*. Vol. 73. p.326-333. 2012.

- 51-Möttus, R.; Allik, J.; Esko, T.; Realo, A.; Deary, I. J., Metspalu, A. Personality traits and eating habits in a large sample of Estonians. *Health Psychology*. Vol. 31. Núm. 6. 2012.
- 52-Mello Filho, J. *Psicossomática hoje*. Porto Alegre. Artmed. 1992.
- 53-Murphy, C. M.; Sojek, M. K., Mackillop, J. Interralationships among impulsive personality traits, food addiction and body mass index. *Appetite*. Vol. 73. p.45-50. 2014.
- 54-Pavan, C.; Azzi, M.; Lancerotto, L.; Marini, M.; Busetto, L.; Bassetto, F.; Vindigni, V. Overweight/obese patients referring to plastic surgery: temperament and personality traits. *Obs Surg*. Vol. 23. p.437-445. 2013.
- 55-Peterson, C. B.; Thuras, P.; Ackard, D. M.; Mitchell, J. E.; Berg, K.; Sandager, N.; Wonderlich, S. A.; Pederson, M. W.; Crow, S. J. Personality dimension in bulimia nervosa, binge eating disorder, and obesity. *Comprehensive Psychiatry*. Vol. 51. p.31-36. 2010.
- 56-Rojas Jimenez, S.; Lopera Valle, J. S.; Cardona Vélez, J. Factores individuales, eventos vitales y variabilidad genética en la génesis de la obesidad: una aproximación al abordaje integral. *Rev. Venez Endocrinol Metabo*. Vol. 11. Núm. 3. 2013.
- 57-Roberts, B.; Jackson, J. J.; Duckworth, A. L.; Culin, K. V. Personality measurement and assessment in large panel surveys. *Health Econ. Policy*. Vol. 14. Núm. 3. 2011.
- 58-Sansone, R. A.; Sansone, L. A. The relationship between borderline personality and obesity. *Innov. Clin neurosci*. Vol. 10. Núm. 4. 2013.
- 59-Shorek, M.; Song, A. V.; Dunham, Y. Self-esteem as a mediator between personality traits and body esteem: path analyses across gender and race/ethnicity. *Plos One*. Vol. 9. Núm. 11. 2014.
- 60-Seung-Ju, R.; Han-Na, K.; Unjim, S.; Bo-Hye, K.; Su-Jin, K.; Hye, W. C.; Hyejin, L.; Yeon-Ah, S.; Hyng-Lae, K. Association between blood lipid levels and personality traits in young Korean women. *Plos One*. Vol. 9. Núm. 9. 2014.
- 61-Smith, E.; Sweeting, H.; Wright, C. Do I care? Young adults' recalled experiences of early adolescent overweight and obesity: a qualitative study. *International Journal of Obesity*. Vol. 37. p.303-308. 2013.
- 62-Stenback, D. S.; Hjordt, L. V.; Haahr, M. E.; Worm, D.; Hansen, D. L.; Mortensen, E. L.; Knudsen, G. M. Personality characteristics in surgery seeking and non-surgery seeking obese individuals compared to non-obese controls. *Eating Behaviors*. Vol. 15. p.595-598. 2014.
- 63-Sutin, A. R.; Costa Junior, P. T.; Uda, M.; Ferrucci, L.; Schlessinger, D.; Terracciano, A. Personality and metabolic syndrome. *Age*. Vol. 32. p.513-519. 2010.
- 64-Sutin, A. R.; Ferrucci, L.; Terracciano, A. Personality and obesity across the adult life span. *Journal of Personality and Social Psychology*. Vol. 101. Núm. 3. 2011.
- 65-Sutin, A. R.; Zander, A. B.; Uda, M.; Deiana, B.; Taub, D. D.; Longo, D. L.; Ferrucci, L.; Schlessinger, D.; Cucca, F.; Terracciano, A. Personality traits and leprosy. *Psychosomatic Medicine*. Vol. 75. p.505-509. 2013.
- 66-Terracciano, A.; Scrack, J. A.; Sutin, A. R.; Chan, W.; Simonsick, E. M.; Ferrucci, L. Personality, metabolic rate and aerobic capacity. *Plos One*. Vol. 8. Núm. 1. 2013.
- 67-Terracciano, A.; Scuteri, A.; Strait, J.; Sutin, A. R.; Meirelles, O.; Marongiu, M.; Orru, M.; Pilia, M. G.; Ferrucci, L.; Cucca, F.; Schlessinger, D.; Lakatta, E. Are personality traits associated with White coat and masked hypertension? *J. Hypertens*. Vol. 32. Núm. 10. p.1987-1992. 2014.
- 68-Tiainen, A.-M. K.; Männistö, S.; Lahti, M.; Blomstedt, P. A.; Lahti, J.; Perälä, R. K.; Kajantie, E.; Eriksson, J. G. Personality and dietary intake: findings in the Helsinki birth cohort study. *Plos One*. Vol. 8. Núm. 7. 2013.
- 69-Tolea, M. I.; Terracciano, A.; Milaneschi, Y.; Metter, E. J.; Ferrucci, L. Personality typology in relation to muscle strength. *Int. J. Behav. Med*. Vol. 19. Núm. 3. 2012.

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

ISSN 1981-9919 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br - www.rbone.com.br

70-Turiano, N. A.; Pitzer, L.; Armour, C.; Karlamangla, A.; Ryff, C. D.; Mroczek, Daniel K. Personality trait level and change as predictors of health outcomes: findings from a National Study of Americans (MIDUS). The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences. Vol. 67. Núm. 1. 2011.

Recebido para publicação em 12/07/2015
Aceito em 27/07/2015

71-Turiano, N. S. A.; Mroczek, D.; Moynihan, Jan; Chapman, Benjamin P. Big 5 personality traits and interlinking - 6: evidence for health neuroticism in us population sample. Brain Behavior and immunity. Vol. 28. 2013.

72-Vainik, U.; Dagher, A.; Dube, L.; Fellows, L. K. Neurobehavioural correlates of body mass index and eating behaviours in adulthood: a systematic review. Neuroscience and Biobehavioral Reviews. Vol. 37. p.279-299. 2013.

73-Verstuyf, J.; Patrick, H.; Vansteenkiste, M.; Teixeira, P. J. Motivational dynamics of eating regulation: a self-determination theory perspective. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity. Vol. 9. 2012.

74-Vgontzas, A. N.; Fernandez-Mendoza, J.; Liao, D.; Bixler, E. O. Insomnia with objective short sleep duration: the most biologically severe phenotype of the disorder. Sleep Medicine Reviews. Vol. 17. p.241-254. 2013.

75-World Obesity. Policy & prevention 2014. Disponível em:
< <http://www.worldobesity.org/what-we-do/policy-prevention/policy-updates/>>. Acesso em: 12/12/2014.

76-Wiers, R. W.; Hofmann, W.; Ames, S. L.; Krank, M.; Stacy, A. W. Impulsivity, impulsive and reflective processes and the development of alcohol use and misuse in adolescents and young adults. Frontiers in Psychology. Vol. 1. 2010.

77-Zak-Golab, A.; Tomalski, R.; Sosnowska, M. B.; Holecki, M.; Kocelak, P.; Olszanecka-Glinianowicz, M.; Chudek, J.; Zahorska-Markiewicz, B. Alexithymia, depression, anxiety and binge eating in obese women. Eur. J. Psychiat. Vol. 27. Núm. 3. p.149-159. 2013.